

CINECONVERSAS: ARTEFATO CURRICULAR NAS QUESTÕES DE MIGRAÇÃO

Noale Toja¹

Apresentação

Tratar das questões de migração como componente curricular, traz o desafio de fazer uma educação inclusiva trabalhando com as *'prácticasteorias'*² no *'dentrofora'* das escolas. Isto envolve investigar acerca dos acolhimentos aos estudantes migrantes, valorizando os *fazeressaberes* miúdos/menores (DELEUZE: 1977)³ criados nas relações entre migrantes e os que os acolhem.

Entendemos nestas relações que precisamos reconhecer o Outro como legítimo outro (MATURANA: 2002), com suas diferenças, nas condutas consensuais das ações, passando pelo linguajeio.

Para isto usamos a *Cineconversa*, atividade que envolve assistir filmes com tema *migração* e conversar acerca das sensações e sentidos que os filmes afetam. Usamos as *'Conversas'* como metodologia da pesquisa com os cotidianos na criação de narrativas em torno dos movimentos migratórios e processos curriculares, na tentativa de uma educação crítica, criativa e sem fronteiras.

A *Cineconversa* se desdobra em criações de vídeos na formação de professores.

Pesquisas com os cotidianos

Nos faz um pesquisador imerso na ideia de cotidianos. Não tratamos a pesquisa como algo que é "sobre, acima de...". Não é um objeto de pesquisa isolado, inanimado e o pesquisador não é uma entidade a parte da pesquisa, (ALVES, ANDRADE, NUNES: 2019, p. 19).

Entendemos os *fazeressaberes* pesquisador como um o acontecimento cotidianos, o inesperado, o não controlado, como o próprio cotidianos e a pesquisa que nele que se cria e com ele se conversa. Pesquisar com o cotidianos é estar atento e valorizar as histórias ordinárias de pessoas comuns, (FREIRE, 1987). A *conversa* é o principal lócus da pesquisa, nela acontecem encontros, escutas, afetos e gestos que geram sentimentos, pensamentos, *conhecimentossignificações*.

¹Doutoranda do Programa de Pós Graduação da UERJ - PROPEd/UERJ. Bolsista FAPERJ. Linha de Pesquisa "Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais" junto ao GRPesq Currículos, redes educativas, imagens e sons, com apoio CNPq, Capes, Faperj, UERJ (entre 2017 e 2022) coordenado pela Profa Dra Nilda Alves. Desenvolve projetos nas áreas das artes e tecnologias. Bolsa: FAPERJ. E-mail: noaletoja22@gmail.com

²Nas pesquisas com os cotidianos fomos percebendo que as dicotomias necessárias à criação das ciências na Modernidade, representavam limites ao que precisávamos criar. Com isto passamos a escrever assim os termos dessas dicotomias: juntos, em itálico, entre aspas simples, colocando no plural os termos e muitas vezes invertendo os termos tal como estamos habituados, a pronunciar-los, pelas marcas que os conhecimentos hegemônicos deixam em nós.

³ Deleuze (1977, p.28) trata o conceito *menor*, em Kafka, por uma literatura menor: em deslocamentos *menores*, pensa uma educação menor, como ações desterritorializantes de micropolíticas.

Cineconversas

É um dispositivo de sensibilização a partir da percepção do outro que supera a ideia reducionista do olhar para ampliar os sentidos que vão além do 'verouvirsentir' para evocar memórias - da pele, olfativas, de sabores, memórias de sons e imagens. Com isto, ao conversarmos com os 'docentesdiscentes', abre-se a possibilidade de 'conhecersignificar' experiências já vividas e outras ainda virtuais.

Dubois (2004) traz o vídeo como um dispositivo de questionamento, indicando-o como "um estado do olhar: uma forma de pensar". Com essa provocação, criamos vídeos, narrativas com professores, nas diferentes redes educativas, que pela facilidade do seu 'uso', pela migração de dados que ocorre nas nuvens, via satélite, nas redes, sendo transportados em outros 'espaçostempos', produz outros 'conhecimentossignificações' que ajudam a pensar e criar currículos. Esse uso democrático deste artefato favorece diferentes formas de 'práticaspensamentos' na criação de 'conhecimentossignificações' que "importam" e "exportam" nas tantas redes educativas e nos processos curriculares que estamos pesquisando.

Palavras-chave

Cineconversas. Artefatos curriculares. Cotidianos. Migração

Referências bibliográficas

ANDRADE, Nívea. CALDAS, Alessandra Nunes. ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos - após muitas 'conversas' acerca deles. In: BARBOSA, Inês. PEIXOTO, Leonardo Ferreira. SÜSSEKIND, Maria Luiza(Orgs). *Estudos dos cotidianos, currículo e formação docente*. Rio de Janeiro: Ed. CRV, 2019.

CERTEAU, Michel. *A Invenção do Cotidiano - artes do fazer*. Petrópolis: Vozes, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é Filosofia?* São Paulo: Ed.34, 1992.

_____. *Kafka-para uma literatura menor*. Disponível em:

<http://conexoescnicas.com.br/wp-content/uploads/2016/02/kafka-_para_uma_literatura_menor-_deleuz.p df>. Acesso em: 8 Abr. 2018.

DUBOIS, Philippe. (2004). *Cinema, Vídeo e Godard*. S. Paulo: COSFNAIFY. 2004. Disponível em:

<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/dubois-p-cinema-video-godard.pdf>. Acesso: 05/setembro/2017.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. *Medo e Ousadia Os cotidianos do professor*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1987, p 49. Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/0B_EJHGqy14eaGZMY0ZZVDhQU09IQXkwRFIKaHB6UGpYaFZF/edit. Acesso em: 07/02/2020.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo. Editora Unesp, 2000.

Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/11.-Pedagogia-da-Indignação.pdf>. In: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 20/02/2020.

_____. *Extensão ou comunicação*. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Ed Paz e Terra, 1983.

Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/7.-Extensão-ou-Comunicação.pdf>. In: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 20/02/2020.

MATURANA Humberto. *Emoções e Linguagem na educação e na política*. Ed UFMG, Belo Horizonte 2002.